

O IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO EM USUÁRIOS DE CRACK EM TRATAMENTO HOSPITALAR COM RELAÇÃO AOS ASPECTOS COGNITIVOS, EMOCIONAIS E FÍSICOS

Daniele Regina COLOSSO; Vinícius Nagy SOARES; Paula Teixeira FERNANDES

Faculdade de Educação Física e Grupo de Estudos em Psicologia do Esporte e Neurociências (GEPEN) - UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil.

e-mail: dani_edfisica@yahoo.com.br

Introdução: o poder de destruição que a droga causa na vida do usuário vai além da destruição do “ser humano” com dependência química (DQ). Seu uso crônico afeta diversas áreas cerebrais, acarretando sérios prejuízos cognitivos, emocionais e físicos em sua vida, fazendo com que tarefas básicas do cotidiano sejam obstáculos. O tratamento da DQ envolve intervenções para reduzir o uso e, conseqüentemente, promover a reintegração social. Dentre essas intervenções, o exercício físico (EF) vem sendo considerado ferramenta não farmacológica de suma importância. **Objetivo:** avaliar o impacto do EF em homens usuários de crack em regime de internação hospitalar e sua relação com a “fissura”, aspectos cognitivos e emocionais. **Métodos:** foram avaliados 80 indivíduos adultos do sexo masculino distribuídos de forma randômica e duplo-cega em dois grupos: Grupo Intervenção (GI) e Grupo Controle (GC). Todos os participantes foram avaliados pelos critérios médicos e pela *Cocaine Craving Questionnaire Brief (CCQ-Brief)*. Em seguida, foram avaliados pelos seguintes instrumentos: Questionário de Identificação Sociodemográfica, Questionário sobre o uso de substâncias em geral, Entrevista Clínica Estruturada (SCID-CV), Escala de Autoestima de Rosenberg, Teste de Trilhas A e B (TTA e TTB), RAVLT, Mini Mental (MEEM). As variáveis foram coletadas no início, no meio e no fim do estudo (0, 5 e 10 semanas). O estudo foi aprovado pelo CEP-UNICAMP (Parecer 1.917.099). **Resultados:** ambos os grupos aumentaram a autoestima da 1ª para a 2ª avaliação (GI: $\Delta=3,89$; GC: $\Delta=6,21$; $p<0,001$), e da 1ª para a 3ª avaliação (GI: $\Delta=4,84$; GC: $\Delta=6,46$; $p<0,001$); melhoraram o desempenho cognitivo nos TTA da 1ª para a 2ª avaliação (GI: $\Delta=2,94$; GC: $\Delta=6,07$; $p=0,021$), e da 1ª para a 3ª avaliação (GI: $\Delta=3,35$; GC: $\Delta=7,53$; $p=0,001$), melhoraram o MEEM da 1ª para a 2ª avaliação (GI: $\Delta=1,47$; EP=0,49; GC: $\Delta=1,23$; EP=0,54; $p=0,003$), e da 1ª para a 3ª avaliação (GI: $\Delta=2,06$; GC: $\Delta=1,77$; $p<0,001$) e RAVLT da 1ª para a 3ª avaliação (GI: $\Delta=25,53$; GC: $\Delta=21,15$; $p=0,005$), e da 2ª para a 3ª avaliação (GI: $\Delta=10,29$; GC: $\Delta=14,23$; $p=0,002$); ambos os grupos tiveram redução na fissura da 1ª para a 2ª (GI: $\Delta=9,15$; GC: $\Delta=2,53$; $p=0,021$), e da 1ª para a 3ª avaliação (GI: $\Delta=10,36$; GC: $\Delta=3,92$; $p=0,013$). **Conclusão:** estes resultados demonstram que a prática esportiva exerce impacto positivo na saúde mental e física da pessoa com DQ, melhorando vários dos seus aspectos cognitivos e emocionais, que auxiliarão no resgate da sua vida perante a sociedade.

Palavras-chave: dependência química; fissura; desempenho cognitivo; autoestima; exercício físico; Psicologia do Esporte.